

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL**

2010-2013

BREJO ALEGRE

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Brejo Alegre
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Brejo Alegre
Escritório de Desenvolvimento Rural Araçatuba**

Período de vigência: 2010 a 2013

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável teve sua elaboração baseado na análise e discussão das cadeias produtivas locais com mais ênfase na produção agropecuária. Sua elaboração é importante para a economia municipal que é muito dependente da Agricultura e um melhor planejamento das ações a serem empreendidas no setor rural podem em muito contribuir para o crescimento e desenvolvimento de Brejo Alegre. O município possui localização privilegiada junto às margens do rio Tiete e próximo a grandes centros regionais compradores de produtos agropecuários (Araçatuba e São Jose do Rio Preto), e possui no seu âmbito fundiário dois assentamentos com aproximadamente 50 famílias de pequenos produtores com grande potencial para o desenvolvimento de hortaliças e atividade leiteira.

No município já existem trabalhos em curso abrangendo parte significativa das cadeias produtivas de hortaliças (Projeto Fome zero, merenda escolar), grãos (tecnologia em projeto de plantio direto na palha e compra conjunta) e atividade leiteira (fundação da Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre e projeto de inseminação artificial). Isto facilitou a elaboração do plano, pois muitas das suas ações já se encontram definidas. A elaboração do plano contou ainda com a contribuição do Prefeito Municipal e seus diretores, da

Câmara Municipal, das Associações de Produtores, integrantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, a Polícia e muitas lideranças rurais.

O público presente buscou na elaboração do Plano Municipal, uma saída para o setor Agropecuário, desta forma obtendo ferramentas mais sólidas para propor mudanças e buscar oportunidades dentro das cadeias produtivas, exigindo um desenvolvimento rural sustentável com planejamento, ações e intervenções positivas, valorizando o produtor rural junto à sociedade.

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1. HISTÓRICO:

Brejo Alegre teve sua colonização composta por uma colônia japonesa (Kenji Osawa.) e outra portuguesa (Manoel Celestain) em meados de 1927, atraídos pela terra fértil das proximidades do Rio Tiete. Informações coletadas junto a moradores mais antigos revelam que a origem do nome Brejo Alegre está relacionado com a proximidade do rio Tiete (Brejo) e (Alegre) em homenagem ao sertanista sempre alegre, José Antonio Alegre, que habitou nas proximidades do Córrego Seco.

No início, as atividades agrícolas estavam voltadas para produção de arroz, feijão e milho, muito para consumo próprio, surgindo mais tarde o cultivo algodão e do amendoim já em grande escala e destaque.

Outro setor de destaque foi a produção de tomate, juntamente com pimentão, quiabo e melancia em menor escala. Atualmente as culturas de soja, milho possui uma menor importância no setor agrícola devido a expansão da cana-de-açúcar, com a instalação da usina de álcool e açúcar (BIOPAV), persistindo ainda exploração em menor escala do feijão, tomate, quiabo e pecuária de corte e de leite.

No ano de 2004, a cana de açúcar teve a sua primeira área de plantio no município em escala industrial, sendo registrada as operações de moagem da cana-de-açúcar em meados do ano 2.008.

A pecuária leiteira sempre esteve presente na economia do município, porém com baixos níveis tecnológicos e baixa qualidade genética do

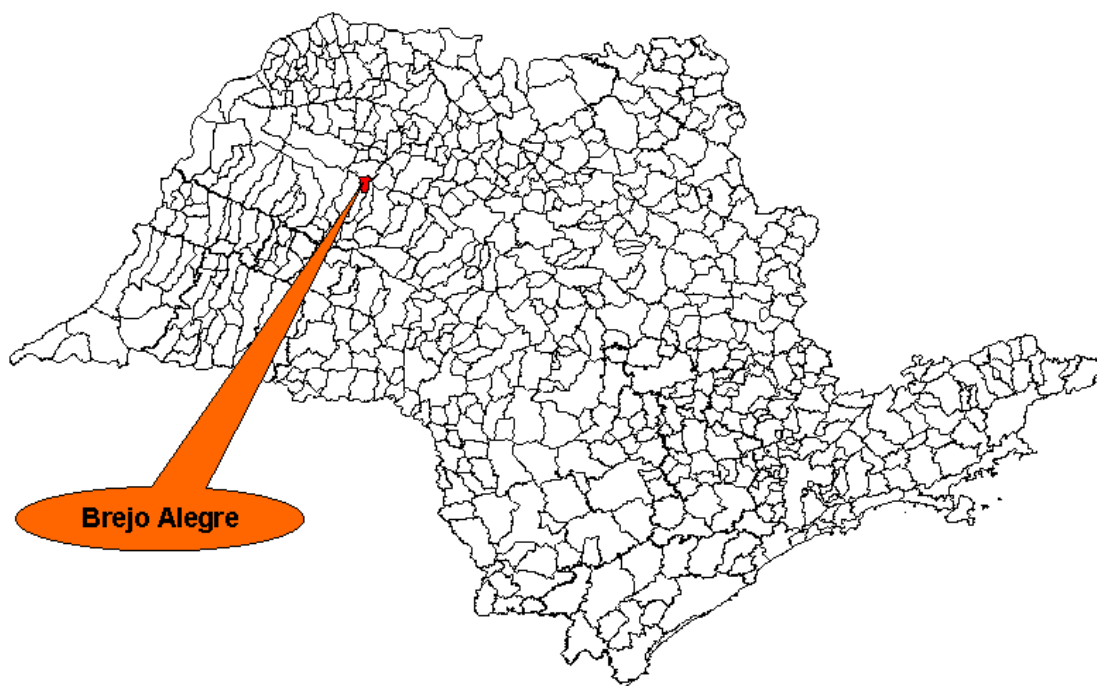
rebanho, com pouca assistência técnica, o que refletia em baixo poder aquisitivo dos produtores, dificultando novos investimentos no setor.

Um fato marcante na história do município foi à presença do movimento dos sem-terra em 1984, onde ocorreu o assentamento de Brejo Alegre permanecendo uma pequena parte no município de Birigui. Em 1999 foram assentadas mais 22 famílias no Assentamento Salvador.

Observa-se no município grande movimentação de pessoas envolvidas no desejo de ocupação de terras, gerando conflitos pela sua posse, que se concentram em acampamentos às margens das estradas municipais.

1.2. DADOS GEOGRÁFICOS:

Localização do município



Latitude: 21°15' S

Longitude: 50°15' W

Altitude: 400 m

Área total do município: 10.483,2 ha (IBGE 2002)

Área rural: 9.422,8 ha

Área urbanizada: 1.060,4 ha

A área rural e a área urbanizada foram calculadas pela Casa da Agricultura de Brejo Alegre a partir do LUPA 2007.

População: no quadro a seguir podemos verificar que a densidade geográfica no município corresponde a 24,54 habitantes/km².

População total	População urbana	População rural
2.573	2.110	463

Fonte: IBGE (2010)

Clima: AW – Clima tropical chuvoso com inverno seco (classificação pelo sistema Köeppen).

Relevo: Predominantemente plano a suave ondulado

Tipos de solos:

O Mapa Pedológico do Estado de São Paulo – Legenda expandida, de 1999, obtido por compilação do Mapa de Solos do Estado de São Paulo, produzido pelo Serviço Nacional de Levantamento e Conservação do Solo – EMBRAPA em parceria com o Instituto Agrônomo de Campinas, na escala 1:500000, aponta a ocorrência única de latossolos no município de Brejo Alegre, sendo:

- **LATOSSOLOS VERMELHOS** Eutroféricos e Distroféricos relevo plano e suave ondulado + **NITOSSOLOS VERMELHOS** Eutroféricos relevo suave ondulado e ondulado ambos A moderado e chernozêmico textura argilosa. Estes solos na classificação anterior correspondiam aos Latossolos Roxos e Latossolos Vermelho-Escuros, ocorrem em cerca de 5% da área e ocupam pequena extensão próxima a calha do Rio Tietê, sendo atualmente ocupados com pastagens, cana-de-açúcar e reservas de vegetação nativa;

- **LATOSSOLOS VERMELHOS** Distróficos A moderado textura média relevo plano e suave ondulado. Estes solos na classificação anterior correspondiam aos Latossolos Verne lho. Ocorrem em 95% do município

comportando uma diversidade de explorações agropecuárias. Necessitam de correção de acidez e possuem uma fertilidade natural limitada exigindo a aplicação de grandes volumes de fertilizantes na agricultura tradicional. Pela sua uniformidade de textura e relevo são facilmente mecanizáveis em qualquer condição. É recomendável a utilização do sistema de plantio direto na palha para o cultivo de grãos e culturas mais suscetíveis a erosão. A sua permeabilidade é muito alta não restringindo a implantação de sistemas de irrigação.

Pluviometria e Temperatura:

No quadro a seguir pode ser visualizada a pluviosidade registrada em ponto de coleta localizado no Córrego Seco e gerenciado pelo DAEE, no período de março/1979 a setembro/2004, assim como, as temperaturas registradas pelo Centro Integrado de Informações Meteorológicas – CIIAGRO, do IAC, abrangendo o período de 1º/04/1996 a 31/03/2010, para o município de Araçatuba.

Mês	Precipitação – mm			Temperatura Média - °C		
	Mínima	Máxima	Média	Mínima	Máxima	Média
Janeiro	97,8	424,9	236,4	21,2	31,6	26,4
fevereiro	69,5	452,4	193,8	21,8	32,4	27,1
Março	26,8	325,0	150,6	21,2	32,2	26,7
Abril	0,0	188,4	83,6	19,8	31,1	25,4
Maiο	0,0	163,7	57,0	15,8	27,0	21,4
Junho	0,0	186,1	33,0	14,8	26,3	20,5
Julho	0,0	65,1	18,7	14,6	27,2	20,9
Agosto	0,0	94,0	25,0	16,3	29,7	23,0
Setembro	0,0	190,4	64,6	18,0	30,7	24,4
Outubro	10,0	250,3	96,5	19,9	32,2	26,0
Novembro	38,0	206,8	123,3	20,5	32,1	26,3
Dezembro	41,5	370,5	186,1	21,2	32,4	26,8
Total/Média	-	-	1.268,7	18,8	30,4	24,6

Pelos dados nota-se claramente que embora o total de chuvas seja muito bom, está concentrado nos meses de novembro a março. Em relação a temperatura, esta é extremamente favorável as gramíneas, com os meses mais frios apresentando temperatura média superior aos 18°C e restritivo a cultivos como o do feijão nas épocas mais quentes do ano.

Hidrografia:

Brejo alegre está geograficamente situado em uma área privilegiada, podendo explorar seus recursos hídricos para turismo, piscicultura e irrigação, sem prejudicar o meio ambiente, respeitando o que a natureza proporcionou.

Apresenta uma malha hídrica de pequenos córregos, com destaque para o Ribeirão dos Baixotes e para o Rio Tietê, possibilitando o uso de suas águas para fins de irrigação e dessedentação de animais. Embora Brejo Alegre tenha 100% de tratamento de esgoto, no caso do Ribeirão dos Baixotes existe contaminação por esgoto doméstico.

Registram-se pontos de assoreamento ao longo dos córregos de maneira generalizada, reflexo do manejo inadequado do solo e ausência de mata ciliar.

A aquicultura é propícia nas águas do reservatório de Nova Avanhandava.

Bacia hidrográfica (UGRHI):

Brejo Alegre está localizado na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos – UGRHI 19, ou seja, na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê, compreendida entre a Usina Hidrelétrica do reservatório de Promissão até a foz no Rio Paraná.

Malha viária municipal:

A extensão das estradas municipais é 82,6 km, sendo 4,6 km asfaltados e o restante sem revestimento, embora via de regra apresentam bom estado de conservação, sendo:

- BLE 323: com 2,0 km de extensão (terra), acesso a SP 461, pelos produtores do assentamento, em grande parte foi feita a readequação através do Projeto Melhor Caminho, em boas condições de trafego;
- BLE 339: com 9,2 km de extensão (terra), principal via de acesso Brejo Alegre, Coroados e Usina BIOPAV;
- BLE 426: com 6,4 km de extensão (terra), acesso do Bairro Paraíso para o Bairro do Macuco, onde foi feita uma readequação com o Projeto Melhor Caminho;
- BLE 320: com 7,1 km de extensão (terra), acesso principal para Birigui e Glicério, onde está localizada a Usina de Álcool e Açúcar (Biopav),

também foi realizada a readequação em parceria entre a usina e Prefeitura de Brejo Alegre;

- BLE 420: com 2,0 km de extensão (terra), acesso a sítios;
- BLE 415: com 2,5 km de extensão (terra), acesso a sítios;
- BLE 329: com 6,4 km de extensão (terra), acesso da cidade de Brejo Alegre ao assentamento São José, uma estrada bastante movimentada;
- BLE 408: com 2,0 km de extensão (terra), estrada do assentamento, entrando pela BLE 308 e saindo na rodovia Roberto Rollemberg;
- BLE 308: com 4,0 km de extensão (asfalto), principal acesso para a cidade de Brejo Alegre pela rod. Roberto Rollemberg, toda asfaltada em ótima condição de tráfego;
- BLE 109: com 2,7 km de extensão (terra), estrada saindo de Brejo Alegre, acesso ao lixão e aos ranchos;
- BLE 327: com 6,4 km de extensão (terra), acesso pela BLE 329 sentido a rodovia Roberto Rollemberg;
- BLE 406: com 3,0 km de extensão (terra), estrada saindo da BLE 308, percorrendo dos sítios e saindo na Rodovia Roberto Rollemberg, na altura do posto Avanhandava;
- BLE 402: com 3,0 km de extensão (terra), estrada de acesso a ponte velha, com a entrada pela Rodovia Roberto Rollemberg, pelo município de Birigui.
- SP 461: com 6,7 km de extensão (asfalto), começa na divisa de Birigui e Brejo Alegre, percorrendo 6,7 Km ate a divisa com Buritama.

1.3. DADOS SÓCIO CULTURAIS

População rural:

Considerando os últimos dois censos do IBGE, a população rural reduziu de 572 para 463 habitantes, sendo que grande percentual desta população é formada por pessoas com idade acima de 40 anos e com grande resistência a processos de inovação tecnológica.

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

- **Assistência técnica e extensão rural:** a assistência técnica rural é realizada pela Casa da Agricultura, com equipe constituída de um Engenheiro Agrônomo, um Médico Veterinário, um Técnico Agrícola e uma Diretora de Divisão da Agricultura. Nos Assentamentos ela é realizada pelos técnicos do ITESP e em parceria com a Casa da Agricultura. Poucos são os serviços oferecidos pelas empresas particulares.

- **Crédito rural e microcrédito:** a maioria dos produtores já acessou o crédito rural, tanto nas linhas do PRONAF como do FEAP. Atualmente, com a situação de crise do setor agropecuário, diminuiu drasticamente a utilização do crédito rural.

- **Educação:** a educação não é restrita à população rural, com um eficiente sistema de transporte dos estudantes realizado pela Prefeitura, que dispõe de duas escolas e uma creche muito bem estruturada, laboratório de informática para a população e outros projetos como o Guri, escolinha de futebol, etc.

- **Saúde:** o município dispõe de uma unidade básica de saúde, sendo desenvolvidos vários programas como Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, Atividade Física e Vigilância Nutricional entre outros.

- **Segurança:** para melhoria da segurança na área rural foi implantado sistema de patrulhamento efetuando quatro vezes ao dia, sendo duas vezes no Bairro Córrego Seco e duas vezes no Bairro do Paraíso, com o concurso da guarnição da Polícia Militar e da Polícia Militar Ambiental, através da 1º Companhia do 2º Batalhão de Polícia Militar Ambiental.

- **Transporte:** o transporte público municipal conta com duas linhas de ônibus que trafegam em 4 horários sendo que uma dessas linhas atende a área rural. A Prefeitura disponibiliza, gratuitamente, quatro ônibus para o transporte de trabalhadores. Apesar de estar na rota da hidrovía Tietê-Paraná, não é servido pela inexistência de terminal portuário próximo.

- **Saneamento:** o sistema de saneamento básico do município é de responsabilidade da SABESP e nosso esgoto é 100 % tratado através de lagoas de decantação. Nas propriedades rurais, o esgoto é depositado em fossas negras. O lixo doméstico da área rural é recolhido duas vezes na semana e conduzido para o aterro sanitário. O lixo hospitalar é recolhido por uma empresa terceirizada.
- **Abastecimento de água:** o sistema de abastecimento de água do município é de responsabilidade da SABESP, que se utiliza exclusivamente de poço profundo. Nas propriedades rurais predominam as cacimbas e alguns poços artesianos.
- **Energia elétrica:** o fornecimento de energia elétrica é da CPFL, sendo o serviço de boa qualidade.
- **Meios de Comunicação:** nosso município não possui rádio ou jornal, destacando a propaganda realizada pelos carros de som. A Prefeitura mobiliza carro de som para divulgação de campanhas na área rural e a entrega de convites é o meio utilizado para avisar de reuniões e encontros realizados pela Casa da Agricultura.
- **Cultura:** no município estão sendo trabalhados alguns projetos como inclusão digital, internet gratuita e desenvolvimento do projeto GURI, que envolve as crianças e espaço amigo.
- **Organização Rural:** no município existem 3 associações envolvendo 73 famílias, sendo, a Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre, a Associação União dos Assentamentos de Birigui e Brejo Alegre e a Associação dos Produtores do Assentamento São José, sendo que esta última está pouco ativa.

1.4. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

Áreas de proteção: 321,3 ha, restrita às áreas de preservação permanente e remanescentes de vegetação nativa.

Impactos ambientais: Brejo Alegre sofreu dois grandes abalos ambientais - um com a construção da usina hidrelétrica, que inundou grande área de terras férteis e de abrigo da fauna; outro pela rápida expansão do cultivo da cana de açúcar, que entre outras conseqüências, aumentou em muito os incêndios acidentais (toda cana do município é de colheita mecanizada não necessitando do uso do fogo).

1.5. DADOS AGROPECUÁRIOS

Área total das UPAs: 9.422,8 ha

Número de UPAs: 137

Módulo Rural: 30 ha

a. Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	06	4,50	37,4	0,40
10 – 20	47	34,00	824,8	8,75
20 – 50	58	42,00	1.666,3	17,68
50 – 100	11	8,00	810,8	8,60
100 – 200	06	4,00	953,3	10,12
200 – 500	08	6,00	2.359,1	25,04
500 – 1000	01	0,75	835,1	8,86
1000 – 2000	01	0,75	1.936,0	20,55

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

b. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	9	13,8	0,15
Reflorestamento	26	142,8	1,52
Vegetação Natural	13	57,3	0,61
Área Complementar	91	264,3	2,80
Cultura Temporária	112	5.901,8	62,63
Pastagens	92	2.524,8	26,79
Área em descanso	7	30,2	0,32

Vegetação de brejo e várzea	61	487,8	5,18
-----------------------------	----	-------	------

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

c. Principais atividades agropecuárias

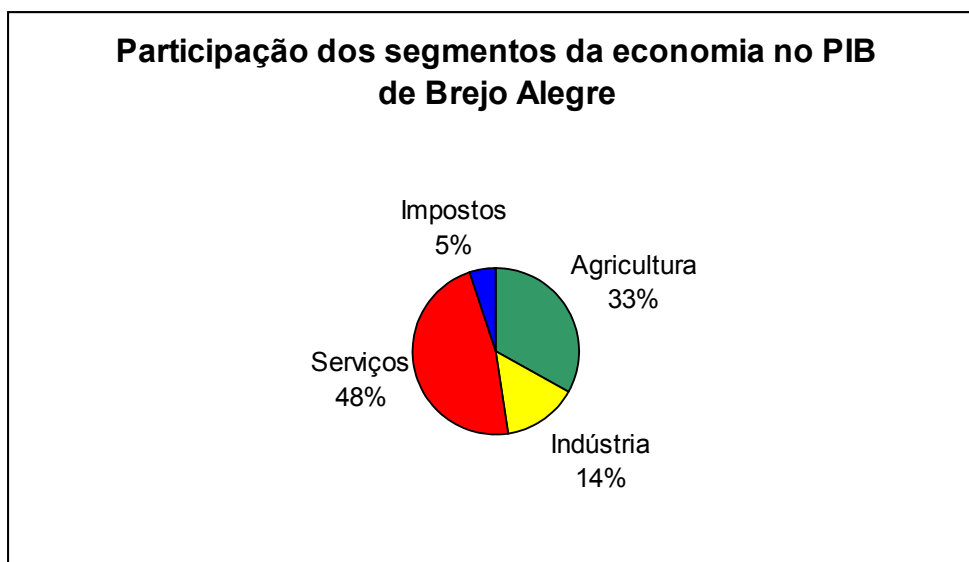
Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Grãos (soja, sorgo, milho e feijão)	1.761,7	113
Cana de açúcar	4.594,4	53
Hortaliças (abóbora, berinjela, maxixe, mandioca, quiabo, tomate e vagem) e Frutas (manga)	120,0	36
Florestais (eucalipto, seringueira)	142,8	27

Principais Explorações Pecuárias	Cabeças	Nº UPAs
Gado de leite	2.000	43
Gado de corte	2.500	13
Gado misto	2.000	29

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

De acordo com o IBGE, o PIB de Brejo Alegre para o ano de 2007 foi de R\$ 29,026 milhões sendo que a participação dos diversos segmentos econômicos pode ser visualizada na figura a seguir.



e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor – R\$
Grãos (soja, milho, feijão e sorgo)	215.822	sacas	4.610.000
Cana de açúcar para indústria	520.000	tonelada	21.320.000
Leite	2.100	mil litros	1.180.000
Carne bovina	30.000	@	2.100.000
Hortaliças (abóbora, berinjela, maxixe, mandioca, quiabo, tomate e vagem)	521.198	caixas	2.100.000
TOTAL			31.310.000

Fonte: Casa da Agricultura de Brejo Alegre

f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de Comercializ.
Hortaliças	Agrotécnica Vivate Agrogil Pérola Insumos Postos de Combustível	Patrulha Agrícola Municipal Oficina do Tico Tico	Familiar Contratada Meieiro Parceria Manual Mecanizada	Ceagesp Fome Zero Mercados locais e regionais
Grãos	Agrogil Veiga Birifértil Serbi Agrotécnica Coopercitrus Camda Agropecuária Perola Pérola Insumos J.J Agrícola Postos de Combustível Trepiche	Codasp Oficina do Tico Tico Marka Tratores Serdiesel Demarchi Auto-elétrico Tratomag Frete Avulso	Familiar Contratada Manual Mecanizada	Cargil Granol Brejeiro Bertin Só Café Secador do Ademar
Pecuária de Leite	Agrogil Veiga Birifértil Serbi Agrotécnica Coopercitrus Camda Agropecuária Perola Pérola Insumos J.J Agrícola Postos de Combustível	Associação (inseminação) Patrulha Agrícola Municipal CATI JGE Soberana Serbi Veiga Morangon eletricidade Eletricistas	Familiar Contratada Parceria Manual Mecanizada	Nestlé Zacarias Vigor Líder Campezina Perdigão Argenzio Promilat Promileite Fome Zero

	Trepiche Cobrac Lacerda Rações	Autônomos Zacarias		
Cana de Açúcar	Heringer Coopercitrus Camda Postos de Combustíveis Locais	Usina Moreno Equipav Biopav (colheita, transporte e aviação agrícola)	Mecanizada Contratada	Equipav Biopav Usina Moreno Aralco Álcool Azul

g. Infra-estrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Implementos (grade, tombador, pulverizador, subsolador, forrageira, carreta, etc)	284	202
Colheitadeiras	16	20
Tratores	104	64
Tanque de leite	20	20
Ordenhadeira	20	20

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Casas Resistências	125	162
Currais	74	64
Barracões	94	75
Açudes	11	8
Usina de açúcar	1	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

h. Infra-estrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Armazéns: Não possuímos nenhuma estrutura pública para armazenamento, processamento e comercialização da produção.

Patrulha agrícola: A patrulha agrícola existente no município está muito sucateada e a Prefeitura pretende passar a patrulha agrícola para uma Associação que esteja disposta a assumir a organização e administração dos

implementos para que desta forma possa dar melhor atendimento aos produtores rurais

Entrepastos: O entreposto mais próximo é do CEAGESP em Araçatuba.

Viveiros: Possuímos um viveiro de pequeno porte para atendimento no projeto da Lavoura Comunitária para produção de mudas de hortaliças.

Cozinha industrial: Não possuímos Cozinha Industrial

Feira do produtor: Não possuímos Feira do Produtor.

Energia elétrica: Na zona rural cerca de 99% das propriedades possuem energia elétrica.

Abastecimento de água: Na zona rural todos possuem água para consumo e para animais, sendo que muitas propriedades possuem abastecimento por poço semi-artesiano e uma pequena porcentagem por poço de cacimba.

Serviço de inspeção municipal: Não possuímos este tipo de serviço.

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1 Análise das cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
LEITE	<p>Animais adaptados p/ leite</p> <p>Possuem mão de obra familiar</p> <p>Possuem terras com altos níveis de fertilidade</p> <p>A amizade dos produtores</p> <p>Produtores receptivos a tecnologia</p> <p>Dedicação ao processo produtivo</p> <p>Existência de tanque na maioria das propriedades</p>	<p>Assistência Técnica, CATI, Casa da Agricultura, Itesp e de empresas particulares</p> <p>Existência do Projeto de Inseminação</p> <p>Tecnologia disponível</p> <p>Proximidades das Empresas receptoras de leite</p> <p>Existência do Projeto CATILEITE, com suas unidades demonstrativas</p> <p>Presença de Faculdade de Veterinária na região</p>	<p>Produtor descapitalizado (sem dinheiro)</p> <p>Possui baixo conhecimento</p> <p>Falta um mecanismo para desenvolver a união dos produtores (individualismo)</p>	<p>Preço do leite</p> <p>Preço elevado dos insumos</p> <p>Produtos (leite in natura) oriundos de outros estados</p> <p>Custo elevado de ração</p>
Cana-de-açúcar	<p>Grande quantidade de terras arrendadas</p> <p>Terras com altos níveis de fertilidade</p> <p>Trabalho todo feito com mecanização agrícola, desde o plantio ate a colheita</p>	<p>A Usina de álcool e açúcar está instalada dentro do município de Brejo Alegre</p> <p>Grande quantidade de terras disponíveis de arrendamento</p> <p>Acesso e proximidade de grandes rodovias</p> <p>O álcool é renovável e menos poluente ao meio ambiente</p>	<p>Alto custo industrial, para manter o funcionamento</p>	<p>Os arrendatários retornarem para atividade de grãos</p>

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Hortaliças	<p>Possuem mão de obra familiar</p> <p>Possuem terras com altos níveis de fertilidade</p> <p>A união entre os produtores existe</p> <p>Produtores receptivos a tecnologia</p>	<p>Assistência Técnica, CATI, Casa da Agricultura, ITESP e de empresas particulares</p> <p>Existência do Projeto Patrulha Agrícola</p> <p>Existência de Associação fortalecida, proximidades de CEASA Araçatuba, Jales, Votuporanga e São José do Rio Preto e grandes redes de mercados</p> <p>Existência do Projeto Fome Zero e Merenda Escolar</p> <p>Possuem um ponto (pedra) no CEASA de Araçatuba para levar e comercializar os produtos</p>	<p>Produtor descapitalizado (sem dinheiro)</p> <p>Falta um mecanismo para desenvolver a união dos produtores (individualismo)</p> <p>Falta veiculo apropriado para transportar as olerícolas ate os entrepostos</p> <p>Falta uma pessoa para receber os produtos, organizar e realizar o transporte até a venda final.</p> <p>Não possuem tradição na produção de Hortaliças</p> <p>Não possuem irrigação e nem poços artesiano, para facilitar o planejamento de produção</p>	<p>Os atravessadores, com preços bem abaixo de mercado</p> <p>Preço elevado dos insumos</p> <p>Mão de obra sem experiência para trabalhar com hortaliças</p>
Grãos	<p>Domínio da tecnologia</p> <p>Maquinário</p> <p>Revendas de produtos</p> <p>Técnicos capacitados</p> <p>Solo fértil</p> <p>Uma boa condição do clima</p>	<p>Assistência Técnica, CATI, Casa da Agricultura, ITESP e de empresas particulares</p> <p>Existência do Projeto Patrulha Agrícola</p> <p>Secadores para seca e armazenagem dos grãos</p> <p>Grande numero de empresas para compra de insumos</p>	<p>Preso dos grãos</p> <p>Produtor descapitalizado (sem dinheiro)</p> <p>Alto preso dos arrendamentos</p> <p>Custos dos produtos</p> <p>Alto custo de produção</p>	<p>Diminuição de área para cana</p> <p>Entrada de doenças como ferrugem</p> <p>Preso</p>

2.2. ANÁLISE GERAL DO MUNICÍPIO

Brejo Alegre emancipou-se de Coroados aos 30/12/1993, sendo sua primeira administração municipal eleita em 1996.

A Agricultura possui importância extrema para Brejo Alegre, sendo em grande parte responsável pela geração de renda e pela ocupação da força de trabalho. A qualidade de suas terras, o clima da região, aliado ao perfil dos produtores do município determinou uma Agricultura pujante, caracterizada pela diversificação de culturas e pela inovação tecnológica.

Também foi marcante em Brejo Alegre, a realização de assentamento fundiário pioneiro na região, que sucedeu a acampamento da década de 80. Este foi o assentamento da Fazenda São José. Posteriormente foi efetivado o assentamento Salvador, existindo ainda reivindicação de outro assentamento.

Embora já fosse registrada a decadência do cultivo de algodão, amendoim, feijão e tomate rasteiro, a Agricultura, com a soja e o milho-safrinha, manteve sua pujança até 2004/2005, momento este em que ocorreu forte baixa na cotação interna desses produtos por 2 anos consecutivos, fragilizando sobremaneira a situação econômica dos produtores locais. Este momento coincidiu com um mercado extremamente favorável para o açúcar e o álcool, resultando numa forte expansão do cultivo da cana-de-açúcar em detrimento dos cultivos tradicionais. A situação só não foi pior devido a uma boa parte dos produtores, principalmente os médios e grandes, poderem optar por se inserir na cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Paralelamente foi instalada uma usina de açúcar e álcool no município, fomentando sobremaneira a adesão ao cultivo da cana, restrito em parte devido ao atraso dos pagamentos da produção em função das dificuldades financeiras motivadas pelo alto investimento realizado. Com a mudança de controle da usina este problema foi sanado e o mercado vive a expectativa de outro momento promissor de cotações do açúcar e do álcool.

Os produtores assentados enfrentaram todas estas dificuldades motivadas pelas condições de mercado resultando em muita dificuldade em consolidar seu sistema de produção e independência econômica. Contudo, os programas de aquisição direta da Agricultura Familiar com doação simultânea, consolidaram de certa forma um pequeno pólo de produção de hortaliças, que tende a se expandir à medida que forem sendo resolvidos os pontos de estrangulamento representado pela escala de produção e acesso aos mercados consumidores regionais.

Conjuntamente com as hortaliças, a pecuária leiteira vem se oferecendo como uma boa opção para a produção familiar e para os pequenos produtores, destacando um projeto de inseminação artificial em curso há vários anos no município, que já melhorou em muito a aptidão leiteira do rebanho local.

Em relação às estradas rurais, o município sempre procurou mantê-las em excelentes condições de tráfego de modo que também devem ser contempladas neste Plano.

2.3. AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
LEITE	Baixo preço do leite	Qualidade do produto Baixo consumo <i>per capita</i> Crise do Agronegócio	Perda de estímulo do produtor Venda dos animais Aumento das dívidas	Diversificação da propriedade Agregar valor ao leite (processar o leite) Criar uma miniusina de leite
	Individualismo Produtor descapitalizado Preço elevado dos insumos e rações	Falta de interesse Comodismo Falta de interação entre os produtores Aquisição de insumos em período inadequado	Redução de qualidade e quantidade de ração p/ os animais e redução do uso de insumos Diminuição da força dos produtores Diminuição do companheirismo	Criar mecanismo para organização dos produtores até para compra de insumos Aquisição de máquinas e equipamentos para uso coletivo Aquisição em conjunto de insumos e produtos necessários para a atividade
	Falta e/ou "baixo" uso da tecnologia disponível	Tradicionalismo Descrédito na tecnologia	Rebanho fica vulnerável sanitariamente Produtividade baixa	Melhoria da genética do rebanho, produção de leite a pasto Palestra / dia de campo, atividade e troca de experiências Atividade e "troca de experiências"

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
------------------	--------------	--------	---------	-----------------

HORTALIÇAS	Baixo preço das hortaliças Produtor descapitalizado Preço elevado dos insumos	Produto de baixa qualidade Crise do agronegócio Aquisição de insumos em quantidade e épocas desfavoráveis	Perda de motivação Desanimo Dificuldade de sobrevivência no setor Agropecuário.	Criar mecanismo para organização da classe (produtor), grupo de compra de insumos, etc
	Baixo conhecimento	Comodismo Falta de tradição no cultivo	Redução da produção e na qualidade do produto	Palestra / dia de campo, atividades de motivação
	Falta de um local para recepção da produção, seleção e embalagem Falta de transporte eficiente para outros locais	Estrutura dos atravessadores Estrutura associativista deficitária	Depreciação do produto Menor peso do produto Dependência do Poder Público Municipal	Criar um entreposto, para recebimento, seleção e embalagem do produto Venda conjunta da produção no local de recebimento, para entreposto e para supermercados. Adquirir um veículo, para trabalhar para associação, no transporte de produtos, até os entrepostos e supermercados.

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
------------------	--------------	--------	---------	-----------------

Grãos	<p>Preço dos grãos</p> <p>Alto preço dos arrendamentos</p> <p>Custos dos produtos</p> <p>Alto custo de produção</p> <p>Alto custo de transporte</p>	<p>Desanimo dos produtores</p> <p>Produtor descapitalizado (sem dinheiro)</p> <p>Competição com a cana por terras</p>	<p>Menor renda para o produtor</p>	<p>Um preço mínimo de venda</p> <p>Compras conjuntas</p> <p>Instalação de um porto para aproveitar a hidrovía</p> <p>Parceria com usina para reforma de áreas com grãos</p>
	<p>Entrada de doenças como ferrugem</p>	<p>Variedades suscetíveis</p> <p>Desconhecimento da doença</p>	<p>Diminuição da produtividade</p>	<p>Conhecer a doença e as características das variedades de soja</p>
Cana de açúcar	<p>Alto custo da condução e colheita da cana</p>	<p>Arrendamentos muito caros</p>	<p>Restrição a maior expansão do cultivo</p>	<p>Cria tecnologias para aumento de produtividades</p>
	<p>Aquisição/arrendamento de terra para o plantio</p>	<p>Região tradicional no plantio de grãos</p>	<p>Disputa constante com a produção de grãos</p>	<p>Cria tecnologias para conciliar produção de grãos com a cana</p>

2.4. AVALIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES/POTENCIALIDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS

Cadeia Produtiva	Oportunidades Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
LEITE	Projeto de Inseminação pela Associação.	Tecnologia de adoção difícil	Melhoria da qualidade do rebanho Maior produção de leite	Continuação do projeto de inseminação
	Proximidade das Empresas de produtos Lácteos	Instabilidade financeira do produtor devido aos preços praticados (não tem motivação)	Aumento da renda do produtor	Instalação de um posto de recebimento (para juntar o leite produzido)
	Mão de obra familiar	Elevado Custo inicial e instalações Falta de interesse Descompromisso	Melhorar a eficiência na propriedade e aproveitamento dos recursos local	Qualificação da mão de obra familiar (cursos, palestras excursões)
	Assistência CATI, ITESP, CATI/LEITE Presença da UNESP	Baixo contato e desconhecimento das atribuições das entidades Falta de divulgação das entidades	Ter o conhecimento do custo do leite e das tecnologias de produção	Valorização salarial dos técnicos e motivação a melhorar o atendimento Realizar mais atividades grupais
	Presença de uma Associação sólida e desenvolvendo projetos no setor pecuário leiteiro	Falta de união dos produtores	Melhoria da sanidade animal, da genética do rebanho e da renda do produtor	Implantar uma Mini-Usina de Leite Adquirir um misturador de ração, para o produtor formular sua ração de acordo com a exigência dos animais de sua propriedade. Fortalecer o papel da Associação na difusão da tecnologia e na organização dos produtores para comercialização.

Cadeia Produtiva	Oportunidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
-------------------------	----------------------	----------------------------	------------------------------	------------------------

	Potencialidades			
HORTALIÇAS	Proximidade de entrepostos (Araçatuba, Jales, Votuporanga e S. J. do Rio Preto) e supermercados regionais Projetos Federais e Estaduais (Fome Zero e Merenda escolar)	Dificuldades de comercialização do excedente, com a seleção e transporte	Venda do produto com preços mais adequados com a realidade de produção Diversificação da propriedade, obtendo um melhor giro no recurso financeiro.	Criar um posto de recebimento, classificação e embalagem de produtos Aquisição de um caminhão para transportar a produção ao posto de recebimento e aos pontos de venda
	Mão de obra familiar	Desanimo dos produtores	Oportunidade de obter uma renda mensal maior	Qualificação da mão de obra familiar (cursos, palestras excursões)
	Assistência CATI, ITESP	Falta de conhecimento e estrutura para trabalhos	Produção mais eficiente das hortaliças	Valorização salarial dos técnicos, treinamento e motivação a melhorar o atendimento
	Associação em funcionamento a mais de 5 anos, envolvendo projetos do setor de hortaliças	Falta de união dos produtores	Aumento da produção e da renda dos produtores	Gerenciamento do posto de recebimento pela Associação Realizar compra de insumos através da Associação Organizar excursões e visitas a outros projetos de hortaliças. Organizar uma pequena estufa para produção de suas próprias mudas.

Cadeia Produtiva	Oportunidades Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
GRÃOS	Grande número de empresa de secagem e armazenamento de grãos	Custo elevado de estocagem e secagem	Produto mais padronizado e condição de aguardar melhor preço de venda	Tentar reduzir as taxas e aperfeiçoar mecanismo de venda
	Solo e clima favoráveis a plantio	Alto custo dos adubos e defensivos Renda pequena nos últimos anos	Aumento da produção e da renda regional	Compra conjunta de adubos e defensivos
	Tradição no plantio de grãos	Alto custo dos arrendamentos e concorrência com a cana de açúcar	Aumento da produção e da renda regional	Diminuição dos valores de arrendamento e utilizar grãos nas áreas de reforma de cana
	Equipamentos disponíveis	Renda gerada desencoraja manutenção de maquinário necessário	Melhor gerenciamento dos recursos de produção disponíveis nas propriedades	Fortalecer a patrulha agrícola e a associação de produtores para reduzir custos com capital investido em máquinas
	Conhecimento técnico dos produtores e da assistência técnica	Rendimentos auferidos com grãos e concorrência com a cana	Diversidade de fontes de renda	Aperfeiçoamento tecnológico e ocupação de áreas de reforma de cana com grãos
CANA	Disponibilidade de terras, fertilidade e clima favoráveis Usinas nas proximidades	Competição com outras explorações agropecuárias Custo de cultivo	Aumento da renda regional	Instalar a cultura com o apoio da usina
	Mecanização do processo	Dependência da usina Custo e burocracia na mecanização plena	Menor impacto negativo ao meio-ambiente Redução de custos	Aperfeiçoar contratos com a usina Agregar a associação de classe para contornar a burocracia ambiental e trabalhista

3. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
01	Desenvolvimento da Pecuária Leiteira	Animais inseminados	Estabelecer parceria com a Prefeitura visando apoio ao projeto de inseminação Realização de Cursos e palestra técnica para identificação de cio. Introdução de técnicas de gerenciamento na propriedade	Prefeitura de Brejo Alegre Casa da Agricultura Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre ABS Pec-Plan
		Propriedades assistidas	Melhoramento e manejo das pastagens e introdução de técnicas de gerenciamento na propriedade para otimização de fatores de produção. Implantação de forrageiras para entressafra	Casa da Agricultura EDR de Araçatuba
		Quantidade de ração produzida	Aquisição de um misturador de ração Aquisição de carreta graneleira para transporte de matéria prima. Qualificação técnica na confecção dos diferentes tipos de ração p/ bovinos	Prefeitura de Brejo Alegre Casa da Agricultura Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre Câmara de vereadores
		Mini-usina de leite implantada	Articulação entre os produtores de leite na formação de volume mínimo de leite Obtenção de meios financeiros para implantação da Mini-usina	Prefeitura de Brejo Alegre Governo do Estado

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
02	Projeto de Hortaliças	Estufa implantada	<p>Obtenção de um local com disponibilidade de água e energia elétrica</p> <p>Elaborar projeto técnico de uma estufa</p> <p>Buscar parceiras na viabilização da construção da estufa</p> <p>Aprimoramento de técnicos de produção de mudas de hortaliças</p>	<p>Prefeitura de Brejo Alegre</p> <p>Casa da Agricultura</p> <p>Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre</p>
		Produtos classificados	<p>Construção de um barracão para recepção e classificação da produção</p>	<p>Prefeitura de Brejo Alegre</p> <p>Casa da Agricultura</p> <p>Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre</p>
		Produtos transportados	<p>Mobilização dos produtores de hortaliças no levantamento de volume da produção</p> <p>Conscientização dos produtores quanto aos benefícios de um veículo para coleta e distribuição</p> <p>Busca de parcerias na aquisição de um veículo de transporte</p>	<p>Prefeitura de Brejo Alegre</p> <p>Casa da Agricultura</p> <p>Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre</p>

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
03	Grãos	Patrulha agrícola implantada	<p>Aquisição de novos implementos adequados a atividade em cultivo de grãos</p> <p>Elaboração de projeto técnico de uso de máquinas e implementos</p> <p>Conscientização dos produtores rurais de práticas conservacionista</p>	<p>Prefeitura de Brejo Alegre</p> <p>Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre</p> <p>Casa da Agricultura</p>
		Compras conjuntas realizadas	<p>Conscientização dos produtores do benefícios da compra em conjunta</p> <p>Realizar levantamento das necessidades comuns dos produtos de grãos</p>	<p>Associação dos produtores rurais</p> <p>Casa da Agricultura</p>

4. PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO

4.1. INICIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL EM ANDAMENTO

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
01	Projeto de Inseminação	Prefeitura de Brejo Alegre Assoc. dos Prod. Rurais de Brejo Alegre	320 animais inseminados 15 produtores atendidos	12 meses	Prefeitura de Brejo Alegre Assoc. dos Prod. Rurais de Brejo Alegre	Produtores Rurais de Leite
02	Fortalecimento das Associações	Prefeitura de Brejo Alegre EDR – Araçatuba ICA	Revitalizar 01 Apoiar 01	12 meses	Prefeitura de Brejo Alegre Assoc. dos Prod. Rurais de Brejo Alegre	Produtores Rurais
03	Melhoramento das estradas	Codasp / SAA Biopav Prefeitura de Brejo Alegre	4,5 km de estrada readequada	12 meses	SAA Prefeitura de Brejo Alegre	Produtores Rurais
04	Tecnificar a Patrulha Agrícola	Prefeitura de Brejo Alegre SAA	2 carretas graneleira 1 misturador de ração 1 subsolador, 1 terraceador e trator de 140 CV	12 meses	SAA Prefeitura de Brejo Alegre	Produtores Rurais

4.2. NOVAS INICIATIVAS NECESSÁRIAS PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES DO PLANO

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
01	Mini – Laticínio	Prefeitura de Brejo Alegre Associação dos Prod. Rurais de Brejo Alegre SAA	Construção de uma Mini – Laticínio	12 meses	Prefeitura de Brejo Alegre SAA	Produtores Rurais
02	Aquisição de um caminhão para transporte de produtos	Prefeitura de Brejo Alegre Associação dos Prod. Rurais de Brejo Alegre SAA	Aquisição de 1 veículo de transporte de 4 toneladas	12 meses	Prefeitura de Brejo Alegre Associação dos Prod. Rurais de Brejo Alegre SAA	Produtores Rurais
03	Construção de um barracão para classificação e embalagem de produtos	Prefeitura de Brejo Alegre Associação dos Prod. Rurais de Brejo Alegre SAA	Construção de 1 barracão de 400 m ²	12 meses	Prefeitura de Brejo Alegre Associação dos Prod. Rurais de Brejo Alegre SAA	Produtores Rurais

5. Instituições envolvidas

Prefeitura Municipal de Brejo Alegre

Casa da Agricultura de Brejo Alegre

Associação dos Produtores Rurais de Brejo Alegre

ABS – PecPlan

Câmara dos Vereadores

EDR – Araçatuba

**A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural
aprovam este plano.**

Brejo Alegre, 23 de novembro de 2010.

PEDRO DE PAULA CASTILHO
Prefeito Municipal

EDSON TAKAO SAKUMA
Presidente do CMDR